

SEMINÁRIO AMAZÔNIA BRASILEIRA PROBLEMAS & SOLUÇÕES



CARTA DE PORTO ALEGRE

AMAZÔNIA BRASILEIRA: PROBLEMAS E SOLUÇÕES

A Amazônia Brasileira abrange um imenso e complexo ecossistema, considerado o mais rico e variado de todo o planeta. A insuperável riqueza de sua diversidade e o grande valor de suas potencialidades, bem como sua enorme influência no clima, não são menores do que a complexidade das questões que a circundam. Muitos riscos e desafios permanentes estão a reclamar um olhar conjunto da Sociedade Brasileira e tratamento condizente com os múltiplos fatores relacionados à Região.

O Seminário “Amazônia Brasileira: Problemas e Soluções”, realizado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em parceria com o Comando Militar do Sul, nos dias 18 e 19 de setembro de 2017, trouxe a Porto Alegre, especialistas civis e militares, conhecedores profundos dos mais variados temas vitais para a Região Amazônica e produziu o diagnóstico possível, visando a instrumentalização de medidas concretas que busquem o equilíbrio entre os variados fatores envolvidos: Soberania Nacional, Sustentabilidade e Respeito à dignidade humana.

Imbuídos de um forte espírito patriótico e inspirados pela Campanha da Fraternidade de 2017, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, cujo tema é “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, os representantes de Instituições atuantes naquele espaço vital, como: os Irmãos Maristas, as Forças Armadas, a Polícia Federal e o IBAMA apresentaram algumas soluções para os óbices apontados neste Seminário e passam a divulgá-las nesta Carta de Intenções, nos seguintes termos:

1. O Brasil afirma sua incondicional soberania sobre a Amazônia brasileira, que possui mais de 4 milhões de km², abriga reservas minerais de toda ordem, tem a maior biodiversidade do planeta e detém a maior reserva de água doce do mundo. É importante que os brasileiros produzam na Amazônia de maneira sustentável, sem abrir mão daquela riqueza. No entanto, há que se ter um novo modo de ver a Amazônia: Como explorar suas riquezas? Como distribuir a população naquele imenso território? Como preservar os bens naturais que nos foram legados?

Apoiadores: 9º Distrito Naval, Comando Militar da Amazônia, ALA 8, Departamento de Polícia Federal e IBAMA



PUCRS
DO TAMANHO DO FUTURO

SEMINÁRIO AMAZÔNIA BRASILEIRA PROBLEMAS & SOLUÇÕES



2. A cooperação do Brasil com os demais países que possuem território na Pan-Amazônia é essencial para a preservação dessas riquezas naturais. Em toda a Amazônia deve haver a preocupação com o adensamento planejado da presença brasileira para buscar o desenvolvimento sustentável.

3. É fundamental a atuação das Forças Armadas, em articulação com os órgãos federais, estaduais, municipais e não governamentais, em todo aquele vasto território, para consolidar a integração nacional e possibilitar que o setor produtivo e as organizações do terceiro setor possam desenvolver suas atividades, de modo harmônico em consonância com os marcos legais e respeito ao meio ambiente.

4. O clamor no sentido da necessidade do combate aos ilícitos ambientais; à grilagem de terras e sua ilegal regularização; ao financiamento público para produção em áreas desmatadas e irregulares; à corrupção; às organizações criminosas que comandam as diversas fases de vilipêndio ao meio ambiente; e à violência contra as comunidades e povos que lá habitam deve merecer especial atenção, bem como a ação conjunta e de inteligência das forças nacionais, inclusive com os meios de monitoramento à disposição, possibilitando uma resposta mais pronta às violações constatadas.

5. Intensificar a investigação das ilegalidades de ordem penal e extrapenal ocorridas na região, tendo em vista a insuficiência do modelo de repressão dirigido apenas aos ilícitos ambientais, implica que se considere também a possibilidade do desenvolvimento dessas atividades por organizações criminosas, mediante a prática de crimes contra a administração pública, grilagem de terras públicas, garimpo sem autorização, ameaça, homicídio em todas as suas formas, genocídio, falsidade de papéis públicos, receptação e lavagem de dinheiro, dentre outros, o que está a exigir maiores investimentos públicos destinados ao incremento de medidas preventivas e ostensivas, bem como uma intensificação por parte dos órgãos competentes, inclusive com a adoção de medidas restritivas de caráter patrimonial.

6. Na faixa de fronteira, reafirmamos a necessidade de cooperação com os países fronteiriços nos aspectos referentes à segurança e ao combate aos ilícitos transnacionais. Pelas fronteiras transitam pessoas, mercadorias e bens, integrando e aproximando o País de seus vizinhos, ao mesmo tempo em que, através delas, são perpetradas atividades criminosas transnacionais. Sua permeabilidade requer constante vigilância, atuação coordenada entre os órgãos de defesa e os de segurança pública, e estreita cooperação com os países limítrofes.

Apoiadores: 9º Distrito Naval, Comando Militar da Amazônia, ALA 8, Departamento de Polícia Federal e IBAMA



PUCRS
DO TAMANHO DO FUTURO

SEMINÁRIO AMAZÔNIA BRASILEIRA PROBLEMAS & SOLUÇÕES



7. O aumento de investimentos e a adoção de políticas públicas mais concretas no sentido do incentivo e apoio à educação das comunidades locais, sempre respeitando as suas culturas, de modo que possam se desenvolver como pessoas e interagir com a floresta de maneira sustentável, dela retirando seu sustento e das suas comunidades, também é fundamental.

8. Por fim, clamamos pelo respeito à dignidade humana em toda região Amazônica rogando a Deus que todos os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, individuais ou coletivos, sejam respeitados. Qualquer que seja o projeto de desenvolvimento a adotar na Amazônia, deve-se levar em consideração o princípio e o fim do próprio direito – a tutela da vida. Não se pode falar em desenvolvimento econômico, em desenvolvimento sustentável, que não vise o desenvolvimento humano, o que passa pela preservação dos recursos naturais em respeito às atuais e futuras gerações.

Porto Alegre, 19 de setembro de 2017.

Apoiadores: 9º Distrito Naval, Comando Militar da Amazônia, ALA 8, Departamento de Polícia Federal e IBAMA



PUCRS
DO TAMANHO DO FUTURO